

FHE **POUPEX**

A LOGÍSTICA, PREVER PARA PROVER!



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

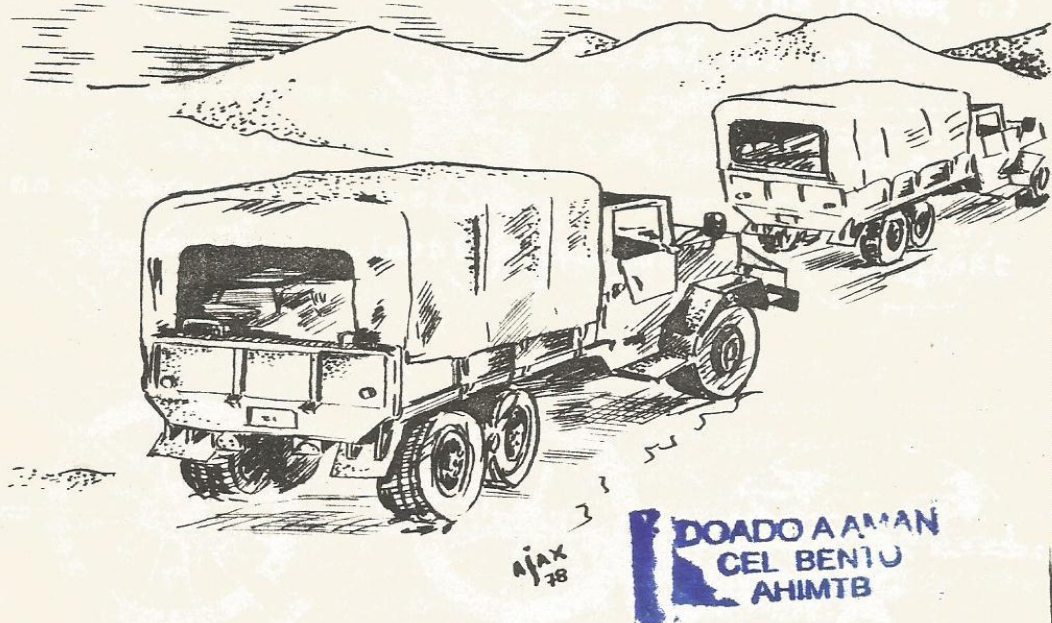
Historiado Militar e Jornalista. Natural de Canguçu –RS Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980.

Artigo digitalizado da publicação **Jornal A Logística do Cursor de Intendência da AMAN em 1978 para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br** e cópia impressa no acervo da FAHIMTB ma AMAN, ora em levantamento para inclusão no Sistema de Bibliotecas do Exército Perganium.

A LÓGICA

MAIO

1978



PRESIDENTE: Cel. Cláudio Moreira Bente
 Academia de História Militar Terrestre do Brasil
 Academia Militar das Agulhas Negras
 Av. Presidente Vargas 442 B - Campos Eliseos
 CEP: 27542-140 Resende/RJ
 Tel (024)358-5051 Fax(024) 354-3355 R5051

ENGENHARIA LOGÍSTICA

Publicação do Curso de Intendência em 1978, O Jornal A Lógica rodado em mimeógrafo : Equipe cadetes de Intendência: De Felipes – Diretor. Felipes. Redator: Felippes. Montagem: DE Felippes e Rocha. Desenhos: Costa, Rigaton e Ajax(Infantaria).

Textos: De Felippes,, Debiassi, , Cardoso (4º Ano), Teotônio e Rodrigues.Onde eles estarão hoje , decorridos 38 anos ??

**Especial para A LÓGICA , a convite.
Ten Cel Eng QEMA Claudio Moreira Bento
Instrutor de História Militar**

Logística é prever e prover. Prever relaciona-se com Ciência da Guerra. Prover (transportar, suprir, servir, etc, relaciona-se com a Arte da Guerra, como a Tática e a Estratégia. Logística é a infra-estrutura da Arte da Guerra. Sem a Logística, particularmente após o advento da Era Industrial , a Tática e a Estratégia não se realizam . São interdependentes. Se a Logística dispuser desde o tempo de Paz de uma Doutrina (atualizada, entendida, aceita e exercitada) será fator de surpresa, ousadia, velocidade, flexibilidade, segurança e continuidade, fundamentais ao êxito da Tática e da Estratégia. Do contrário, é o fracasso, e dificuldades e impossibilidades da Tática e da Estratégia. E aí está a História da Doutrina Militar a confirmar a nossa observação, através milhares de casos históricos. À luz dessas realidades, a implantação de uma estrutura Logística para apoiá-lo, particularmente como força operacional, tem sido uma constante preocupação do Exército Brasileiro. Isso depois do advento da Era Industrial. Pressão que aumentou com a Era Tecnológica em que vivemos. A precária Estrutura Logística da Guerra de Canudos, foi a maior responsável pelo fracasso

das primeiras s expedições. Para implantá-la foi necessária a presença no Teatro de Operações do Ministro da Guerra Machado Bittencourt, com muita justiça consagrado, em 1940 , patrono da Intendência.

De Canudos a I Grande Guerra, o Apoio Logístico assumiu grandes proporções e complexidade. Dentre os instrutores da Missão Militar Francesa (1820-1939), parcela foi destinada a Escola de Intendência para atualizar nosso Exército em Logística. A estrutura implantada teve seu teste na Revolução de 1932 . Nela o Exército teve de enfrentar forças apoiadas no Parque Industrial Paulista. Relevantes foram os ensinamentos logísticos colhidos. Mas não puderam ser testados por nossa FEB na Itália, pois ela foi apoiada pela Logística do Exército dos EUA, como não poderia ser de outra forma, por razões de economia. Na II Guerra, a Logística assumiu maiores proporções e complexidade. Por alguns anos nosso Exército seguiu a Doutrina Logística do Exército dos EUA, Esta irreal e fantasiosa, para nossas realidades de país em desenvolvimento. Foi década de 60, na ECEME, que pensadoras e planejadores, particularmente de sua Seção de Ensino de Apoio Administrativo, desenvolveram grandes esforços para adequar a Logística, às realidades de nosso Exército. Mergulharam em nossa História para obterem ensinamentos que ela sugeria, acerca do desempenho logístico em nossas lutas internas e

externas. O resultado desse estudo histórico militar crítico e do pensamento militar criador brasileiro foi traduzido no ensaio - SAEB - Sistema; de Apoio Administrativo do Exército Brasileiro. Talvez tenha sido o maior serviço prestado pela História do Exército ao desenvolvimento e expressiva nacionalização de sua Doutrina, aspiração enunciada pela primeira vez, relativamente a Tática e a Estratégia brasileiras, pelo Marechal Floriano Peixoto, quando Presidente da República.

Da década de 60 para cá grandes têm sido o esforços para o desenvolvimento da Doutrina Logística do Exército. Está traduzida na prática por grupamentos logísticos, OM desconhecidas de nosso Exército até então. E melhorar ainda mais a estrutura logística do Exército ,como força operacional, é um imperativo para os que se dedicam e vierem a se dedicar ao assunto. Isso para ajudarem a construir Exército Brasileiro à altura do destino de grandeza do Brasil. Para tal não deverá faltar o indispensável apoio moral, compreensão e estímulo aos que se dedicam e se dedicarão a Logística, a Tática e a Estratégia. Assim procedendo estarão elevando os padrões da Arte e Ciência da Guerra do Exército Brasileiro. O contrário seria praticar-se a Poesia da Guerra, pela qual se poderia pagar alto preço.Recordem Canudos!!!

Dentro dessa revolução que se processou não será admiração a criação de mais uma Arma ou Serviço no

Exército . Isto para melhor enquadrar e coordenar esforços dos combatentes encarregados do Apoio Logístico às demais Armas que executam a Tática e a Estratégia. Pois para prever e provê-las, é impositiva uma íntima convivência dos táticos e estrategistas e logísticos . Não nos gabinetes, tesourarias, depósitos e áreas de Retaguarda, mas em todos os recantos do Campo de Batalha.

A literatura militar brasileira sobre Logística é pobre.. Na História Militar Mundial para cada 10 livros sobre Tática e Estratégia , ocorre um sobre Logística, conforme acaba de comprovar escritor norte-americano . Sobre o assunto a Biblioteca do Exército publicou os seguintes livros:

BIOSCA, Francisco L, A Intendência no Teatro de Operações da Itália: Rio de Janeiro: BIBLIEx,1950. (O seu autor chefiou o Serviço de Intendência da FEB).

SENNA CAMPOS, Aguinaldo. Cel. Logística na Paz e na Guerra.Rio de Janeiro: BIBLIEx,1952.

_____. A Logística para a Invasão. Rio de Janeiro: BIBLIEX,1965.(Seu autor foi E/4 da FEB).

DEL RÉ, João Januário.Intendência Militar através dos tempos. Rio de : BIBLIEx,1955.

Nota este artigo foi digitalizado de artigo datilografado e impresso em mimiógrafo